

Gestão de Custos: um estudo de caso em uma propriedade rural localizada na região Oeste do Estado do Paraná

Márcia Inês Suski (UNIOESTE) - marciainessuski@gmail.com

Loreni Maria dos Santos Braum (UNIOESTE) - lorenibraum@hotmail.com

Ruan Santos Braun (FALURB) - ruanbraun@hotmail.com

Resumo:

A gestão de custos na atividade rural fornece diversas informações úteis ao produtor, entre elas está a identificação dos custos de produção das atividades desenvolvidas. O objetivo deste artigo é levantar os gastos envolvidos nas atividades desenvolvidas em uma propriedade rural localizada no município de Marechal Cândido Rondon - Paraná a fim de verificar quanto cada uma delas representa em relação aos resultados obtidos no ano de 2013. A fundamentação teórica trata da agricultura, avicultura e suinocultura, contabilidade rural, empresário rural e custos nas atividades rurais. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, quanto aos procedimentos utilizou-se o estudo de caso e a abordagem do problema foi quantitativa. Os resultados revelaram que nesta propriedade rural são desenvolvidos três tipos de atividades, as quais são: suinocultura, avicultura e agricultura. Na suinocultura a fase desenvolvida é a cria, na avicultura houve sete lotes criados e vendidos, e na agricultura ocorreu o plantio de soja e milho. A atividade que teve maior participação no lucro líquido de 2013 foi a suinocultura que representou 51,91%, seguida pela agricultura com 36,94% e a avicultura com 11,14%.

Palavras-chave: *Gestão de Custos. Atividade Rural. Resultados.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Gestão de Custos: um estudo de caso em uma propriedade rural localizada na região Oeste do Estado do Paraná

Resumo

A gestão de custos na atividade rural fornece diversas informações úteis ao produtor, entre elas está a identificação dos custos de produção das atividades desenvolvidas. O objetivo deste artigo é levantar os gastos envolvidos nas atividades desenvolvidas em uma propriedade rural localizada no município de Marechal Cândido Rondon – Paraná a fim de verificar quanto cada uma delas representa em relação aos resultados obtidos no ano de 2013. A fundamentação teórica trata da agricultura, avicultura e suinocultura, contabilidade rural, empresário rural e custos nas atividades rurais. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, quanto aos procedimentos utilizou-se o estudo de caso e a abordagem do problema foi quantitativa. Os resultados revelaram que nesta propriedade rural são desenvolvidos três tipos de atividades, as quais são: suinocultura, avicultura e agricultura. Na suinocultura a fase desenvolvida é a cria, na avicultura houve sete lotes criados e vendidos, e na agricultura ocorreu o plantio de soja e milho. A atividade que teve maior participação no lucro líquido de 2013 foi a suinocultura que representou 51,91%, seguida pela agricultura com 36,94% e a avicultura com 11,14%.

Palavras chave: Gestão de Custos. Atividade Rural. Resultados.

Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

1 Introdução

O agronegócio no Brasil é um dos setores que mais vem se destacando nos últimos anos. A expansão do agronegócio vem ocorrendo principalmente pela globalização e pela alavancagem da economia, que aumenta o poder aquisitivo das famílias, e dos mercados externos que passaram a consumir mais carnes de frango, suíno, grãos e seus derivados. (BRIGHENTI *et al.*, 2010).

Observando o crescimento do setor de agronegócios, torna-se um desafio para os produtores rurais a gestão dos custos das atividades desenvolvidas em suas propriedades e a apuração dos resultados. A contabilidade rural é um instrumento de apoio, que auxilia no controle e no planejamento, possibilitando o conhecimento das atividades desenvolvidas, bem como, a mensuração dos custos de produção, gerando uma visão detalhada que possibilita estudar a viabilidade dos investimentos realizados. (BRIGHENTI *et al.*, 2010).

Neste aspecto Brighenti *et al.* (2010) complementam que há necessidade de controles mais apurados dentro das propriedades rurais, e também necessidade de modernizar as granjas melhorando tanto o desempenho quanto a qualidade da produção. Além disso, também se faz necessário o controle e planejamento do desenvolvimento das atividades o que vem exigindo do empresário rural um melhor gerenciamento da propriedade.

Diante deste cenário este estudo busca responder o seguinte questionamento: qual foi o percentual que cada atividade desenvolvida em uma propriedade rural localizada no município de Marechal Cândido Rondon representou do resultado obtido no ano de 2013?

Junto com a necessidade de produzir mais em menor espaço territorial surge a necessidade de gerenciar os resultados das propriedades rurais. Com esta nova realidade, as empresas rurais precisam estar bem estruturadas internamente e, neste aspecto, contabilidade rural pode atuar como um instrumento de apoio, controle e planejamento.

Assim, o objetivo deste artigo é levantar os gastos envolvidos nas atividades desenvolvidas em uma propriedade rural localizada no município de Marechal Cândido Rondon – Paraná a fim de verificar quanto cada uma delas representou em relação aos resultados obtidos no ano de 2013.

Considerando que a finalidade da contabilidade é fornecer informações úteis aos usuários para a tomada de decisões, este estudo revela-se importante porque com as mudanças nas estruturas de produção de alimentos mundial provocadas pela globalização e a necessidade da ampliação dos mercados para a produção de alimentos, surgiram também novas exigências em termos de gerenciamento das propriedades rurais.

2 Fundamentação teórica

Esta seção apresenta a fundamentação teórica tratando sobre empresa rural, contabilidade rural, avicultura, suinocultura e agricultura.

2.1 Empresa rural

De acordo com Silva (2009) a empresa rural é uma unidade de produção com elevado nível de exploração e de alto grau de comercialização, tendo como objetivo técnico a sobrevivência, o crescimento e a busca do lucro.

“Empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”. (MARION, 2007, p. 24).

A empresa rural possui três fatores de produção os quais, segundo Crepaldi (2009), são: a terra, o capital e o trabalho. Na terra são aplicados os outros fatores como o capital e o trabalho, com intuito de produzir. O capital é representado pelo montante de bens que se encontram na terra destinados a aumentar e melhorar a capacidade de produção e também para facilitar o trabalho dos indivíduos na exploração da terra, enquanto que galpões, terraços, animais de serviço e de produção, maquinários agrícolas e insumos agropecuários são exemplos do fator de produção capital. O terceiro fator de produção é o trabalho, o qual se constitui das atividades que o homem exerce como a administração das atividades, as práticas agrícolas entre outras.

Para a administração da atividade rural é necessário conhecimento tanto das atividades desenvolvidas quanto de gestão financeira, pois o empresário rural deverá coordenar as funções de atividades dos outros trabalhadores e conciliar os três fatores de produção para atingir boa produtividade e obter os resultados econômicos esperados. (CREPALDI, 2009).

Os empresários rurais, assim como os demais empresários, necessitam conhecer a quantidade e o valor de cada bem que constitui o capital da empresa que dirige, pois como qualquer outra entidade, a atividade rural deve estar focada na lucratividade e também deve priorizar o princípio da continuidade. “Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens ou de serviços (art. 966, Código Civil)”. (CREPALDI, 2009, p. 6).

De acordo com Marion (2007) as atividades rurais podem ser divididas em três grupos distintos:

- Produção vegetal (atividade agrícola) – é composta por culturas hortícolas e forrageiras como, por exemplo: cereais (feijão, soja, milho, trigo), hortaliças (verduras, tomate, pimentão), tubérculos (batata, mandioca, cenoura), plantas oleaginosas (mamona e amendoim), especiarias (cravo e canela), fibras (algodão e pinho), floricultura, forragens, plantas industriais etc. Também está inserida nesta classe, a arboricultura composta por árvores de florestamento, pomares, vinhedos, seringais etc.

- Produção animal (atividade zootécnica) – é composta pela criação de animais como abelhas (apicultura), aves (avicultura), coelhos (cunicultura), gado (pecuária), peixes (piscicultura), rãs (ranicultura) etc.
- Indústrias rurais (atividade agroindustrial) – é composta por beneficiamento de produtos agrícolas (arroz, café, milho), transformação de produtos zootécnicos (mel, laticínios, casulos de seda) e transformação de produtos agrícolas (cana-de-açúcar em álcool e aguardente, soja em óleo, uva em vinho).

O setor de agronegócios envolve as atividades exploratórias de terras para fins de cultivo de lavouras, exploração das florestas, criação de diversos tipos de animais com objetivo a satisfação dos seres humanos e, ainda a comercialização dos produtos agrícolas e dos animais, seja *in natura* ou industrializados. (CREPALDI, 2009).

Diante do crescimento intenso das atividades de agronegócio e a importância que a mesma possui no cenário econômico, se faz necessário que este segmento da economia, denominado por alguns autores como setor primário, mereça atenção especial, principalmente no que tange ao aspecto tributário. Verifica-se que a exploração da atividade rural pode ocorrer por meio de pessoas físicas ou jurídicas, que envolve obrigações tributárias tanto na esfera federal, quanto na estadual. (OLIVEIRA, 2010, p. 162).

Na esfera Federal as exigências que devem ser cumpridas pelo produtor são: “Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física, Declaração do Imposto Territorial Rural, da Contribuição Sobre o Lucro Líquido, das contribuições para o PIS e COFINS e das Contribuições Previdenciárias”. Na esfera Estadual o principal tributo é o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, seguido da contribuição sindical. (OLIVEIRA, 2010).

Além destes tributos também ocorre a incidência do FUNRURAL. Este tributo é uma contribuição social destinada ao custeio do seguro de acidente do trabalhador rural que deve ser paga pelo produtor rural em percentual sobre o valor total de suas receitas. Quem recolhe esta contribuição é a empresa para quem o produtor vendeu, mas o contribuinte é o produtor.

Oliveira (2010, p. 163) explica que para as empresas rurais, o livro caixa é a escrituração obrigatória que abrange as receitas, as despesas de custeio, os investimentos e demais valores que integram a atividade rural do declarante de imposto de renda de pessoa física, quando a receita bruta exceder o valor fixado pela Secretaria da Receita Federal. Caso contrário, é facultada a apuração mediante prova documental, dispensada a escrituração do livro Caixa, exceto na hipótese de apuração do prejuízo que se deseja compensar futuramente. O resultado da atividade rural, quando positivo, limitar-se-á a vinte por cento da receita bruta no ano-base da declaração de imposto de renda pessoa física.

2.2 Contabilidade rural

A contabilidade rural tem como objeto o patrimônio das empresas rurais e como objetivo o “patrimônio e seu uso, determinação do lucro e controle do patrimônio”. Este ramo da contabilidade surgiu da necessidade da geração de informações para auxiliarem no controle e planejamento das atividades relacionadas ao patrimônio destas entidades. (CREPALDI, 2009).

A contabilidade rural tem algumas distinções se comparada à contabilidade comercial. Por exemplo, deve ser observado o ano agrícola e o exercício social, pois nestas empresas, se deve considerar a venda da produção como sendo o momento de finalizar o ano agrícola e iniciar um novo exercício social. (MARION, 2007).

Para obter um resultado eficiente na contabilização dos custos orçados, realizados e apropriados, típicos da atividade rural, deve-se constituir um sistema eficaz de contabilidade gerencial, focada em analisar vários aspectos como: orçamento, custos realizados, registros de produção que ainda não está pronta e que está pronta para venda, e ainda, custos futuros. Para

Nepomuceno (2004, p. 16) “uma contabilidade bem planejada, simples ou sofisticada, que atenda às necessidades do negócio, passa a ser a chave de todas ou quase todas as informações de natureza financeira que o conhecimento lhe tenha propiciado”.

Segundo Oliveira (2010, p. 27) a contabilidade deve “estabelecer planos e traçar estratégias que levem a propriedade rumo à eficiência na produção, mediante a observação das especificidades de cada tipo de cultura, do mercado e da tecnologia mais adequada para a atividade”.

2.3 Classificações e nomenclaturas na empresa rural

Segundo Oliveira (2010) na atividade rural, a receita bruta é representa o montante das vendas dos produtos oriundos das atividades definidas como rurais exploradas pelo próprio produtor-vendedor.

Segundo Anceles (2002, p. 70-75 *apud* Oliveira, 2010, p. 166-167) integram os valores da receita bruta, o valor correspondente a contribuição Previdenciária Rural (INSS); o ICMS, quando a legislação estadual estabelecer a incidência sobre o valor da venda da produção rural realizado diretamente ao consumidor final; os valores recebidos de órgãos públicos, tais como auxílios, subvenções, subsídios, Aquisições do Governo Federal (AGF) e as indenizações recebidas do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro); o valor da alienação de bens utilizados, exclusivamente, na exploração da atividade rural exceto no valor da terra nua; o valor dos produtos agrícolas entregue em permuta com outros bens ou pela dação em pagamento; o valor pelo qual o subscritor transfere bens utilizados na atividade rural, os produtos e os animais dela decorrentes, a título de integralização do capital.

Toda receita deverá ser comprovada por documentos como nota fiscal do produtor, nota fiscal de entrada, nota promissória rural vinculada a nota fiscal do produtor e demais documentos reconhecidos pelos órgãos de fiscalização.

O ativo é representado pelos bens e direitos da entidade e o passivo, pelas obrigações que a entidade tem com relação aos terceiros. Nas contas de resultado agrupam-se em receitas, custos e despesas. As receitas provem das vendas, os custos são a diferença entre a venda da produção vendida e o esforço despendido para a realização da produção, e as despesas são os gastos incorridos que não se pretende ratear com os custos da produção. (NEPOMUCEMO, 2004).

Vale lembrar que tanto em empresas rurais pequenas quanto nas grandes, a mão de obra utilizada deve ser organizada. Os empregados devem ser registrados e seus direitos respeitados. Pois, conforme explica Silva (2009), o cumprimento da legislação trabalhista além de ser obrigatório, facilita ao proprietário a atribuição de funções aos colaboradores.

A gestão das propriedades rurais pode ser subdividida, segundo Crepaldi (2009), em três aspectos:

Técnico	Estuda a viabilidade ou possibilidade de implantação de determinada cultura ou criação, implicando na escolha dos insumos pertinentes a cultura ou criação a ser realizada.
Econômico	Relacionado ao levantamento dos custos e resultados na produção.
Financeiro	Estuda a possibilidade de obtenção de recursos financeiros para viabilização da produção, assim como os fluxos de entrada e saída de recursos monetários.

Quadro 1 – Aspectos da gestão das propriedades rurais

Fonte: Crepaldi (2009).

Em termos econômicos, a contabilidade de custos é útil para auxiliar nas tomadas de decisões. Segundo Martins (2006) até o período da Revolução Industrial, em torno do século XVIII, existia praticamente só a contabilidade financeira que foi desenvolvida na Era Mercantilista com objetivo de atender as empresas comerciais. Após esse período a

contabilidade de custos passou a ser vista como ferramenta para auxiliar na solução dos problemas de mensuração monetária de estoques e do resultado em diversos tipos de empresas, entre elas as rurais.

A contabilidade de custos tem duas funções básicas: a primeira é auxiliar no controle e a segunda auxiliar na tomada de decisões. No papel de auxílio ao controle, ela fornece dados para orçamentos, previsões entre outros. Em termos de auxílio na tomada de decisões fornece informações sobre valores relevantes a curto e longo prazo sobre preços de venda, corte ou inclusão de novos produtos, prioridade de produção e vendas, etc. (MARTINS, 2006).

Segundo Leone (2000) a contabilidade de custos deve identificar, classificar, registrar e interpretar os dados monetários provenientes das atividades desenvolvidas na entidade, com o fim de auxiliar na tomada de decisão da área administrativa.

O Quadro 2 apresenta as principais terminologias e suas respectivas definições dentro da contabilidade de custo.

Terminologia	Definição/conceito
Gasto	Compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício para entidade em forma de entrega ou promessa de entrega de ativos.
Desembolso	Pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.
Investimento	Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro período.
Custo	Gasto relativo a um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.
Despesa	Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas.
Perda	Bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária.

Quadro 2 – Nomenclatura e Definição/Conceito

Fonte: Adaptado de Martins (2006, p. 24-26).

Segundo Marion (2007, p. 38) os gastos utilizados diretamente ou indiretamente nas culturas agrícolas, como sementes e mão de obra são considerados custos da cultura. As despesas são os gastos que não são decorrentes da cultura, podendo ser: despesas financeiras, de vendas ou administrativas. Na agricultura a produção está sujeita a perdas decorrentes de incêndios, geadas, enchentes, chuvas de granizo, secas e outros fenômenos da natureza, sendo estes os exemplos de perdas.

Há também o conceito de lucro que é importante não só para a sobrevivência das empresas, como também para medir o sucesso das mesmas. Silva (2009) define lucro como sendo a diferença das receitas totais da entidade com o montante de custos decorrentes da produção e venda dos bens e serviços. Pode ser considerado como a sobra da empresa. Se houver lucro é sinal que o total das receitas é superior aos custos e despesas.

Um componente que deve ser levado em observado na composição dos custos nas atividades rurais e às vezes não é levado em consideração é a depreciação. A qual, de acordo com Silva (2009), é um custo necessário para a substituição dos bens quando estes se tornam inúteis pelo desgaste, ou perdem o valor econômico no decorrer dos anos com os avanços tecnológicos.

A depreciação ocorre em culturas permanentes onde são extraídos apenas os frutos permanecendo as árvores produtivas, por exemplo: a produção de laranja, uva, maçã e café. Essas culturas são depreciadas de acordo com os anos de produção estimados. Oliveira (2010) ressalta que no caso de culturas como a do canavial não incide a depreciação, mas sim a exaustão, pois a cana-de-açúcar é extraída, sendo necessário outro plantio após três ou quatro colheitas para continuar a produção.

Além da cultura permanente, as instalações físicas, máquinas e implementos agrícolas também sofrem depreciação. Entretanto, segundo Oliveira (2010), alguns produtores rurais não levam este custo em consideração. E, dependendo da atividade desenvolvida, os animais também devem ser depreciados como no caso de vacas leiteiras, touros reprodutores, suínos reprodutores e matrizes, entre outros.

A contabilidade de custos de forma geral, segundo Martins (2006), tem como finalidade controlar os custos para gerar dados a fim de elaborar padrões e orçamentos, analisando variações, tentando reduzir os custos e auxiliando na tomada de decisões.

Neste sentido, a contabilidade de custos tem diversas finalidades para os produtores rurais, frequentemente visando melhor controle gerencial com base nas informações obtidas.

Marion (2007) destaca que o enfoque gerencial da contabilidade de custos é cada vez mais necessário nas atividades relacionadas ao agronegócio.

2.4 Agricultura, avicultura e suinocultura

O Brasil é considerado privilegiado, pois possui terra em abundância, mecanização e técnicas modernas, como o plantio direto, que fazem com se destaque na produção de grãos, produzindo em espaços menores de terra, mais grãos com custo menor que em outros países. Para Dana (2014) “a agricultura é muito importante para as exportações brasileiras, respondendo por US\$ 26 bilhões em exportações, incluindo o óleo, farelo e grão. A soja representa 70% das exportações agrícolas brasileiras para a China”.

Além dos grãos exportados, deve-se destacar que no Brasil, tanto na criação de frangos quanto na de suínos a alimentação é feita à base de milho e soja.

O surgimento do mercado de produtos industrializados de carne de frango está ligado ao crescimento das fronteiras mercadológicas e ao progresso científico verificado na avicultura industrial. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal - ABPA (2013) no Brasil, a avicultura emprega mais de 3,6 milhões de pessoas, direta e indiretamente, e responde por quase 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional sendo que “nas exportações, o Brasil mantém, desde 2004, a posição de maior exportador mundial, tendo terminado 2011 com a marca de 3,9 milhões de toneladas embarcadas para mais de 150 países”, demonstrando assim a importância deste setor dentro da economia brasileira.

A suinocultura, por sua vez, está em expansão deste o final da década de 90, onde se tornou mais rentável, estimulando o aumento de plantéis em todo o país. Este aumento do plantel nacional resultou em uma significativa disponibilidade de carne suína e seus derivados no mercado nacional. (CORRÊA *et al*, 2003).

A interrupção das exportações para a Rússia, principal importador de carnes, no começo década de 90 resultou em um acúmulo do produto no mercado interno, ocasionando uma drástica redução dos preços aos suinocultores, o que gerou um período problemático para o ramo suínico nacional, este período que se estendeu de 2000 a 2003, ficou conhecido como a "crise da suinocultura", como resultado desta crise, ocorreram desistência na produção de suínos por vários produtores. Na última década, nota-se que a suinocultura brasileira teve um significativo aumento de produção, tornando o Brasil um dos maiores produtores mundiais de carne suína novamente. (CORRÊA *et al*, 2003).

No Estado do Paraná, a base para a produção de produtos industrializados de frango e suínos são os frigoríficos, que trabalham em sua grande maioria, com o sistema de integração com os produtores. Segundo Thomas, Sulzbach e Hofer (2007, p. 67) “no Paraná, a maioria dos frigoríficos trabalha com o sistema de integração, no qual a integradora garante ao produtor o fornecimento de matérias-primas necessárias a todo o ciclo de produção, bem como, dispõe de acompanhamento técnico especializado”.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola realizado em maio de 2014 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE revelou que em 2013 ocorreu uma “safra recorde de 188,2 milhões de toneladas, superior 16,2% à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas), e com variação absoluta positiva de 1.378.853 toneladas na comparação com a estimativa de novembro (0,7%). A área colhida em 2013, de 52,8 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 8,1% frente à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares)”. O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos, os quais somados

representaram 92,4% da estimativa da produção e responderam por 86,1% da área a ser colhida. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2014).

Cabe destacar que a região sul foi responsável por 38,8% da produção total do Brasil no ano de 2013.

3 Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo quanto ao objetivo foi a pesquisa descritiva, quanto aos procedimentos utilizou-se o estudo de caso, e a abordagem do problema é quantitativa, sendo representada por meio de tabelas. A escolha da propriedade foi por acessibilidade.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2008) busca identificar, registrar e analisar fatores ou variáveis que se relacionam com um fenômeno ou processo.

Segundo Gil (2008) o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um único objeto ou de poucos objetos. Neste caso, em uma única propriedade rural, desta forma, os resultados dependem do contexto do estudo, e os resultados não podem ser generalizados.

Quanto à abordagem do problema, optou-se pela quantitativa tanto na coleta quanto na análise dos dados.

Para a obtenção dos dados primeiramente realizou-se o contato com o produtor rural e, na sequência foram realizadas visitas para verificar quais atividades eram desenvolvidas na propriedade, onde se constatou que as atividades são: suinocultura, agricultura e avicultura.

Com base nos controles internos do produtor e nas planilhas elaboradas no início do estudo, os dados foram organizados de forma que possibilitassem a apresentação dos resultados por tipo de atividade desenvolvida na propriedade.

4 Discussão e análise dos dados

A propriedade objeto deste estudo está localizada no município de Marechal Cândido Rondon e desenvolve as atividades de suinocultura primeira fase (compreende a gestação, o nascimento e criação dos leitões até 28 dias), avicultura e plantio de grãos.

No início do ano de 2013 a atividade de suinocultura nesta propriedade contava com 300 matrizes. No decorrer do ano foram adquiridas mais matrizes, pois as matrizes que já esgotaram a vida útil vão sendo vendidas como descarte e outras são adquiridas para dar continuidade às atividades.

Após o nascimento os leitões permanecem 28 dias nesta propriedade, depois são levados para outra propriedade para a segunda fase do desenvolvimento dos mesmos, chamada de recria.

O valor de aquisição de uma leitoa para ser utilizada como matriz reprodutora é de aproximadamente R\$ 550,00, opcionalmente é possível adquirir leitoas já enxertadas cujo valor médio é de R\$ 950,00. A forma que o produtor escolheu para a atividade em sua propriedade é de aquisição das matrizes já enxertadas por considerar mais vantajosa. Destaca-se que depois de seis crias as matrizes são vendidas para abate, neste caso o valor da venda é apresentado como receita de “descarte de matrizes”. O valor médio de venda das matrizes para descarte gira em torno de R\$ 450,00 cada, dependendo do valor de mercado na época em que forem vendidas.

Antes de tratar sobre os resultados desta atividade na propriedade objeto deste estudo é importante apresentar algumas peculiaridades da suinocultura.

A fêmea reprodutora suína é chamada de matriz. A primeira gestação da leitoa deve ocorrer entre sete e oito meses. A vida útil das matrizes varia, normalmente, de duas a seis crias, que equivalem de dois a três anos, respectivamente. O tempo de gestação das matrizes é de 3 meses, 3 semanas e 3 dias, totalizando 114 dias. Após este período, ocorre o parto (ou parição), evento que marca o início da amamentação ou lactação. Uma porca amamentando

10 leitões produz cerca de 10 litros de leite por dia, de maneira que o desmame dos leitões ocorre entre os 28 dias (desmame precoce) e 56 dias (desmame tradicional), pesando entre 8 e 22 quilos, respectivamente. A nova cobertura (ou inseminação artificial) ocorre cerca de 4 a 8 dias após o desmame. Assim, é possível obter desde 2,0 até 2,2 partos por matriz por ano.

Na atividade de suinocultura há três fases as quais são: cria (até completar 28 dias), recria (de 29 a 56 dias) e engorda (terminação). Como mencionado anteriormente, nesta propriedade a fase desenvolvida é a cria de leitões.

Mesmo adquirindo matrizes já enxertadas para a primeira cria e utilizando a inseminação artificial nas próximas crias, é necessário manter machos reprodutores na propriedade porque as matrizes precisam sentir o cheiro do macho. Nesta propriedade tem três machos cujo valor de aquisição médio é de R\$ 3.000,00.

Os resultados relativos à criação de suínos dos meses de janeiro a junho de 2013 são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Suinocultura - resultados dos meses de janeiro a junho 2013

RECEITA BRUTA	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13
	57.437,67	65.450,54	51.661,57	47.095,93	53.349,48	42.701,60
(+) Leitões desmame	55.932,17	57.706,00	47.628,94	41.682,20	48.283,04	42.701,60
(+) Descarte de matrizes	1.505,50	7.744,54	4.032,63	5.413,73	5.066,44	0,00
(-) Deduções	1.362,86	900,89	516,62	460,46	527,62	415,48
(-) Cota capital	562,50	647,33	516,62	460,46	527,62	415,48
(-) FUNRURAL	800,36	253,56	0,00	0,00	0,00	0,00
Receita líquida	56.074,81	64.549,65	51.144,95	46.635,47	52.821,86	42.286,12
(-) Custo de produção	-40.491,46	-43.033,74	-38.778,66	-44.662,76	-56.499,93	-43.750,47
(-) Milho	8.000,00	8.100,00	8.925,00	8.925,00	8.925,00	8.925,00
(-) Conc.lactação	4.737,55	7.331,00	4.886,25	7.883,30	5.113,57	5.540,39
(-) Conc.gestação	4.366,35	4.536,90	2.858,40	6.718,60	4.493,54	5.461,12
(-) Medicamentos	2.490,15	2.427,04	2.063,35	1.850,89	2.313,21	1.985,94
(-) Núcleos	579,74	2.087,08	2.129,12	2.224,04	1.367,76	1.829,75
(-) Depreciações equip/ inst.	2.283,54	2.283,54	2.283,54	2.283,54	2.283,54	3.206,03
(-) Mão de obra	7.296,34	6.585,31	6.439,40	6.556,31	7.327,41	6.388,04
(-) Energia elétrica	389,26	320,62	385,97	192,91	222,00	381,41
(-) Vacinas	2.104,51	2.033,07	1.975,69	1.712,14	2.454,97	1.866,11
(-) Sêmem	1.694,60	1.387,90	1.484,00	789,50	1.241,20	820,10
(-) Seguros	178,20	178,20	178,20	178,20	178,20	178,20
(-) Deprec. matrizes e machos	5.152,00	5.152,00	5.152,00	5.152,00	5.152,00	5.152,00
(-) Manutenção	349,00	198,20	67,00	0,00	14.803,00	304,52
(-) Outros	914,40	456,25	0,00	234,48	838,59	1.745,83
(+) Desc. compra à vista	44,18	43,37	49,26	38,15	214,06	33,97
LUCRO BRUTO	15.583,35	21.515,91	12.366,29	1.972,71	-3.678,07	-1.464,35

Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se que a receita média mensal nos primeiros seis meses do ano 2013 é de R\$ 48.988,99 e, que além das receitas de venda de leitões, ocorreram receitas com a venda de matrizes para descarte num total de R\$ 23.762,84.

Quanto ao custo de produção, pode-se observar que a média durante os primeiros seis meses de 2013 foi de R\$ 44.536,17. No mês de maio, ocorreu uma manutenção corretiva na granja no valor de R\$ 14.803,00, a qual influenciou consideravelmente o resultado do mês fazendo com que apresentasse prejuízo, considerando que o rateio desta manutenção seria arbitrário optou-se por mantê-la no mês de sua ocorrência. No mês de junho de 2013 nota-se que a receita bruta foi a menor dos seis primeiros meses R\$ 42.701,60.

O Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural - FUNRURAL é um imposto cobrado direto na nota fiscal, tanto na compra quanto na venda de mercadorias, mas quem é empregador pode optar por não pagar o FUNRURAL. No caso deste produtor, a cooperativa a qual é afiliado, entrou com uma ação coletiva onde os agricultores empregadores que não quisessem mais ter este tributo descontado poderão deixar de descontá-lo levando em consideração jurisprudências anteriores sobre este tributo. Por este motivo o FUNRURAL deixou de ser pago a partir do mês de março de 2013 quando, em razão do falecimento da mãe do produtor rural onde o estudo foi realizado, este produtor passou a ser responsável pela propriedade, e deixou de pagar este tributo quando comercializa ou adquire insumos em seu nome.

Os resultados relativos à criação de suínos dos meses de julho a dezembro de 2013 são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Suinocultura - resultados dos meses de julho a dezembro 2013

RECEITA BRUTA	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13
	51.193,57	69.307,77	72.824,86	93.446,89	79.495,33	72.164,77
(+) Leitões desmame	49.394,34	69.307,77	67.046,14	85.469,72	77.451,17	67.757,09
(+) Descarte de matrizes	1.799,23	0,00	5.778,72	7.977,17	2.044,16	4.407,68
(-) Deduções	501,96	674,74	713,55	918,93	1.239,21	1.144,68
(-) Cota capital	501,96	674,74	713,55	918,93	780,28	704,60
(-) FUNRURAL	0,00	0,00	0,00	0,00	458,93	440,08
Receita líquida	50.691,61	68.633,03	72.111,31	92.527,96	78.256,12	71.020,09
(-) Custo de produção	-40.787,55	-50.361,32	-48.494,29	-61.936,91	-54.362,40	-53.025,32
(-) Milho	8.925,00	8.083,50	8.572,77	8.572,77	8.572,77	8.572,77
(-) Conc.lactação	3.817,30	6.186,69	7.280,20	11.449,43	7.944,68	8.026,18
(-) Conc.gestação	4.276,00	5.808,24	6.950,24	10.704,10	6.304,05	6.435,00
(-) Medicamentos	2.392,29	5.864,43	2.856,55	2.939,73	3.305,94	5.087,38
(-) Núcleos	1.361,21	3.246,34	2.786,26	4.195,62	5.401,96	1.628,68
(-) Depreciações equip/ inst.	3.206,03	3.206,03	3.206,03	3.206,03	3.206,03	3.206,03
(-) Mão de obra	6.182,31	6.504,31	6.420,22	8.074,31	8.074,31	7.511,96
(-) Energia elétrica	432,79	520,20	594,16	672,20	707,82	569,36
(-) Vacinas	2.300,73	3.982,86	2.961,84	3.376,03	3.346,99	3.203,43
(-) Sêmem	693,38	596,25	682,65	641,55	658,90	650,40
(-) Seguros	178,20	178,20	178,20	178,20	178,20	178,20
(-) Deprec. Matrizes e machos	5.710,00	5.710,00	5.710,00	5.710,00	5.710,00	5.710,00
(-) Manutenção	0,00	550,00	224,40	2.759,46	575,50	614,00
(-) Outros	1.356,27	201,93	167,36	17,20	554,14	1.743,68
(+) Desc. compra à vista	43,96	277,66	96,59	559,72	178,89	111,75
LUCRO BRUTO	9.904,06	18.271,71	23.617,02	30.591,05	23.893,72	17.994,77

Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se que a receita média mensal nos últimos seis meses do ano 2013 foi de R\$ 69.404,37 e, que além das receitas de venda de leitões, ocorreram receitas com a venda de matrizes para descarte num total de R\$ 22.006,96. Quanto ao custo de produção, pode-se observar que a média durante os últimos seis meses de 2013 foi de R\$ 51.494,63.

A maior receita bruta mensal ocorreu no mês de outubro com valor de R\$ 93.466,89 e os custos desta atividade foram de R\$ 61.936,91.

Como mencionado anteriormente, o FUNRURAL é um imposto descontado na nota fiscal quando o produtor compra ou vende mercadorias. Até outubro de 2013 o produtor não pagou este tributo considerando que, por ser empregador e utilizando-se da ação coletiva da cooperativa ficou dispensado. Entretanto, a partir de novembro o produtor passou a vender e a

comprar mercadorias em nome de sua esposa, a qual ainda não está dispensada do pagamento deste tributo, portanto passou a ser descontado.

A receita bruta anual foi de R\$ 756.129,98 que equivale a uma média mensal de R\$ 63.010,83. O lucro bruto no final do ano de 2013 foi de R\$ 170.568,17 que representou em torno de 22,56% da receita bruta.

Na propriedade objeto deste estudo também é desenvolvida a atividade de criação de aves as quais são vendidas para abate. As receitas e os gastos relativos à criação de aves lotes 24 a 27 dos meses de dezembro 2012 a julho de 2013 são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Avicultura - resultados dos meses de dezembro 2012 a julho de 2013

RECEITA BRUTA	Lote 24/dez-12 a jan-13	Lote 25/ fev e mar	Lote 26/ abr e maio	Lote 27/ jun e jul
	30.008,85	29.560,31	37.657,10	35.625,06
(+) Frangos	30.008,85	29.560,31	37.657,10	35.625,06
(+) Venda da cama	0,00	0,00	0,00	0,00
(-) Deduções	760,23	748,86	953,98	902,50
(-) Cota capital	300,09	295,60	376,57	356,25
(-) FUNRURAL	460,14	453,26	577,41	546,25
Receita líquida	29.248,62	28.811,45	36.703,12	34.722,56
(-) Custo produção	-21.879,69	-23.237,79	-25.683,17	-23.660,37
(-) Mão de obra	4.890,00	4.468,63	5.625,89	6.507,29
(-) Depreciações	7.512,47	7.512,47	7.512,47	7.512,47
(-) Maravalha	1.155,00	1.155,00	1.155,00	1.155,00
(-) Energia elétrica	2.974,88	4.625,24	2.312,82	2.716,18
(-) Diesel	231,00	231,00	231,00	231,00
(-) Gás	195,00	225,00	180,00	225,00
(-) Sanimax ou cal	803,22	824,34	853,71	853,71
(-) Lenha	-	-	350,00	470,00
(-) Papel	95,12	72,00	94,01	95,00
(-) Seguros	673,00	673,00	673,00	673,00
(-) Recolha frangos	2.910,00	2.910,00	3.210,00	3.120,00
(-) Manutenção	330,00	464,00	3.188,31	38,09
(-) Outros	110,00	77,11	296,96	63,63
LUCRO BRUTO	7.368,93	5.573,66	11.019,95	11.062,19

Fonte: dados da pesquisa.

Os valores apresentados acima são resultantes de três aviários que o produtor possui. As receitas dos lotes 24 a 27 somam juntas R\$ 132.851,32 e os custos um montante de R\$ 94.461,02.

Nota-se que os custos mais elevados são das depreciações das instalações, mão de obra, energia elétrica e recolha de frangos. Neste período não houve venda de cama de aviário.

O papel é utilizado para forrar o chão onde os pintinhos vão ficar nos primeiros 02 a 03 dias quando são trazidos para os aviários. O diesel é gasto com gerador de energia que há nos aviários, os quais estão instalados para o caso de uma emergência (falta de energia, pois no verão as aves não podem ficar sem a ventilação e nebulização adequada). O gás é utilizado para queimar as penas dentro dos aviários após a entrega do lote para o abate.

Em relação aos lotes 28 a 30, a receita bruta foi de R\$ 102.711,09, e dividindo este valor pelos 3 lotes, chega-se a um valor médio de R\$ 34.237,03.

No lote 29 observa-se o menor custo de produção no período por não ter ocorrido nenhum custo extraordinário, diferente do que aconteceu no lote 30, onde a manutenção ocorrida devido à reforma do forno e a mão de obra por ocasião da rescisão de contrato de um

empregado elevaram os custos. No lote 28 também ocorreu uma reforma em um dos 03 fornos, pois cada aviário tem um forno.

Os resultados relativos à criação de aves lotes 28, 29 e 30 dos meses de agosto 2013 a janeiro de 2014 são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Avicultura - resultados dos meses de agosto 2013 a janeiro de 2014

RECEITA BRUTA	Lote 28/ ago e set	Lote 29/ out e nov	Lote 30/ dez a jan 14
	33.678,95	30.490,66	38.541,48
(+) Frangos	33.678,95	30.490,66	38.541,48
(+) Venda da cama	0,00	0,00	0,00
(-) Deduções	673,58	609,82	770,82
(-) Cota capital	336,79	304,91	385,41
(-) Funrural	516,41	467,52	590,97
Receita líquida	33.005,37	29.880,84	37.770,66
(-) Custo produção	-28.424,95	-22.491,48	-34.563,98
(-) Mão de obra	4.926,00	4.458,00	9.921,32
(-) Depreciações	7.512,47	7.676,74	7.676,74
(-) Maravalha	1.155,00	1.155,00	1.155,00
(-) Energia elétrica	2.339,65	1.866,02	2.500,00
(-) Diesel	430,00	430,00	431,00
(-) Gás	225,00	129,00	135,00
(-) Sanimax ou cal	853,71	612,00	612,00
(-) Lenha	470,00	190,00	-
(-) Papel	90,12	74,38	94,18
(-) Seguros	673,00	673,00	673,00
(-) Recolha frangos	3.120,00	4.650,00	4.650,00
(-) Manutenção	6.553,00	457,34	6.404,69
(-) Outros	77,00	120,00	311,05
LUCRO BRUTO	4.580,42	7.389,36	3.206,68

Fonte: dados da pesquisa.

A receita bruta anual da criação de aves somou R\$ 235.562,41, resultando um valor médio por lote de R\$ 33.651,77.

No ano de 2013 não foi vendida a cama de aviário, pois uma cama pode permanecer por até 10 lotes, se não ocorrer nenhuma patogênese no aviário.

O papel é utilizado para forrar o chão onde os pintinhos vão ficar nos primeiro 02 a 03 dias quando são trazidos para o aviário. O diesel é gasto com gerador de energia que há nos aviários, os quais estão instalados para o caso de uma emergência (falta de energia, as aves, se for verão não podem ficar sem a ventilação e nebulização adequada) e por não ser um valor expressivo, o avicultor lança este custo esporadicamente. O gás é utilizado para queimar as penas dentro dos aviários após a entrega do lote para o abate e, a lenha para aquecer os aviários.

Em dois aviários que este produtor cria frangos as aquisições e vendas são feitas em nome de sua irmã. Considerando que ela não pode beneficiar-se da ação coletiva da cooperativa por não ser empregadora, nas negociações destes aviários há recolhimento de FUNRURAL.

Este produtor rural optou pela diversificação de atividades. Assim, além da criação de suínos na fase “cria” e da criação de aves a serem vendidas para abate, também faz o cultivo de grãos. Os resultados relativos ao cultivo de grãos da safra 2012/2013 e da safrinha 2013 são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Resultados da safra 2012/2013 e da safrinha 2013

RECEITA BRUTA	Safra 2012/2013	Safrinha 2013	Total
		243.307,06	129.051,86
(+) Soja	114.587,00	-	114.587,00
(+) Milho	128.720,06	129.051,86	257.771,92
(-) Deduções	2.712,08	-	2.712,08
(-) Cota capital	1.376,93	-	1.376,93
(-) Funrural	1.060,06	-	1.060,06
(-) Senar	275,09	-	275,09
RECEITA LÍQUIDA	240.594,98	129.051,86	369.646,84
(-) Custo de produção	-128.400,38	-102.712,25	-231.112,63
(-) Soja	54.742,33	-	54.742,33
(-) Milho	73.658,05	102.712,25	176.370,30
LUCRO BRUTO	112.194,60	26.339,61	138.534,21

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados da atividade foram lançados de seis em seis meses, pois a atividade é baseada na produção de grãos, onde as plantas permanecem em torno de 150 dias na lavoura desde seu plantio até a colheita.

Nota-se que a receita bruta anual foi de R\$ 372.358,92 e após as deduções dos custos de produção em 2013 a atividade gerou um lucro bruto de R\$ 138.534,20.

No período da safra que são gerados a maior parte dos recursos. Percebe-se que na safrinha a custo de produção é maior que na safra, mas, mesmo assim, a cultura gerou um lucro bruto R\$ 26.339,61.

Como citado anteriormente, a partir de março de 2013 o FUNRURAL e o SENAR não foram mais descontados, pois o produtor solicitou a isenção destes tributos na em ação coletiva juntamente com outros produtores associados à cooperativa em que é afiliado.

Além dos custos envolvidos na atividade ocorreram também outros gastos que não puderam ser associados às atividades desenvolvidas e, portanto, foram considerados como despesas.

Embora se concorde que o rateio envolve sempre algum tipo de arbitrariedade neste estudo optou-se por alocar as despesas do período nos três tipos de atividades desenvolvidas.

Os valores relativos às despesas operacionais 2013 são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 - Despesas operacionais 2013

Despesa	Suínocultura	Avicultura	Lavoura
Materiais de escritório	330,73	165,36	165,36
Taxas e impostos	1.176,29	1.176,29	1.568,39
Cartórios	22,18	14,79	702,32
Assessorias (contábil, jurídica, técnica)	536,25	536,25	1.072,50
Seguros prestamistas	971,29	-	1.187,13
Telefone e internet	508,47	435,83	508,47
Encargos sociais	5.051,76	2.720,18	-
Manutenção do pátio	2.336,78	1.168,39	2.336,78
Combustível manutenção de veículos	3.141,62	3.141,62	3.236,82
Despesas Operacionais	14.075,37	9.358,71	10.777,77

Fonte: dados da pesquisa.

Por meio das observações realizadas e conversas com produtor rural se chegou à conclusão de que a melhor maneira de ratear as despesas operacionais das atividades é somá-las durante o ano e, quando não for possível identificar com uma atividade ou outra, rateá-las

com base no conhecimento empírico do produtor de quanto por cento é gasto em cada atividade.

Na lavoura não há custos com encargos sociais, pois essa atividade o agricultor desenvolve sozinho, ou seja, não tem funcionários contratados. Eventualmente o produtor utiliza-se de diaristas para a realização da atividade.

Há gastos com maquinários que, assim como as despesas, precisam ser rateados levando em consideração o conhecimento empírico do produtor em caso de impossibilidade de alocar à uma atividade ou outra.

Os valores relativos aos gastos com manutenção no ano de 2013 são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Valores relativos aos maquinários no ano de 2013

Gastos com manutenção	Suínocultura	Avicultura	Lavoura
Gastos com maquinários	1.660,21	711,52	21.345,57
Manutenção	140,29	60,12	1.803,71
Depreciação	883,98	378,85	11.365,50
Combustível	583,67	250,15	7.504,36
Lubrificantes e filtros	52,27	22,40	672,00
Total dos gastos	3.320,42	1.423,04	42.691,14

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme se pode observar nos dias em que se realizam visitas à propriedade, os maquinários (tratores e implementos agrícolas) são utilizados para as três atividades conforme a necessidade de cada uma, ficando assim o rateio por atividade: suínocultura absorvendo 7% do total do custo pois utiliza estes tratores e implementos agrícolas para a produção de silagem ou a movimentação da mesma (a silagem não fica no mesmo baração que a maternidade); a avicultura absorvendo 3% do total do custo (utiliza eventualmente para a movimentação de lenha) e a lavoura absorvendo a maior parte deste custo equivalente a 90% (tratores e equipamentos são utilizados durante todo o desenvolvimento do ciclo operacional da lavoura).

A Demonstração do Resultado do Exercício contendo os gastos relativos às três atividades da propriedade é apresentada na Tabela 8.

Tabela 8 – DRE das atividades da propriedade no ano de 2013

RECEITA BRUTA	SUINOCULTURA	AVICULTURA	LAVOURA	TOTAL
	756.129,98	235.562,41	372.358,92	1.364.051,31
(-) Deduções	9.377,00	5.967,58	2.712,08	18.056,66
Receita líquida	746.752,98	229.594,83	369.646,84	1.345.994,65
(-) Custo de produção	576.184,81	179.941,43	231.112,63	987.238,87
LUCRO BRUTO	170.568,17	49.653,40	138.534,21	358.755,78
(-) Despesas operacionais	14.075,37	9.358,71	10.777,77	34.211,85
(-) Desp. manutenção e combustível	3.320,42	1.423,04	42.691,14	47.434,60
LUCRO DA ATIVIDADE	153.172,38	38.871,65	85.065,30	277.109,33
(+) Outras receitas	27.915,76	-	43.795,70	71.711,46
LUCRO LIQUIDO	181.088,14	38.871,65	128.861,00	348.820,79

Fonte: dados da pesquisa.

Outras receitas na suínocultura referem-se à isenção da parcela de ampliação de 2007 (seguro prestamista, pois o financiamento havia sido no nome da mãe que faleceu em fevereiro de 2013) e na lavoura referem-se à indenização de custeio (seguro prestamista).

Nota-se que a receita líquida anual foi de R\$ 1.364.051,31, demonstrando a ocorrência de um giro considerável de dinheiro e evidenciando a necessidade do uso das ferramentas contábeis para o controle das atividades. O lucro líquido no ano de 2013 foi de R\$ 348.820,79. Diante da apuração dos resultados, nota-se que a atividade que gerou maior retorno foi a suinocultura 51,91% do lucro líquido, seguida da lavoura 36,94% e, o lucro da atividade de avicultura representou 11,14% do lucro total do período analisado.

5 Considerações finais

O objetivo deste artigo foi levantar os gastos envolvidos nas atividades desenvolvidas em uma propriedade rural localizada no município de Marechal Cândido Rondon – Paraná a fim de verificar quanto cada uma delas representa em relação aos resultados obtidos no ano de 2013.

Acredita-se que quando o produtor rural tem conhecimento sobre os resultados de cada atividade desenvolvida em sua propriedade e o quanto cada uma representa no resultado total, ele pode tomar decisões, entre outras, do tipo: em qual atividade deve investir mais em tecnologias, quais procedimentos deverão ser adotados para que a atividade menos rentável seja alavancada e substituir uma atividade por outra, se for o caso.

Levando em consideração as incertezas do mercado e do clima, é importante que as propriedades rurais, sobretudo as menores, diversifiquem as atividades, pois desta forma situações que não podem ser controladas pelo produtor (incertezas do mercado, clima etc) afetarão menos o resultado total.

Na propriedade objeto deste estudo, observou-se que há três atividades distintas sendo desenvolvidas que são: a criação de suínos, a criação de aves para abate e a agricultura. Desta forma, o produtor não depende somente dos resultados de uma única atividade.

Ressaltasse ainda que quando ocorre a troca de cama dos aviários por uma nova a antiga pode ser utilizada na lavoura como adubo orgânico, reduzindo os custos com fertilizantes naquele período.

Na atividade de suinocultura é possível instalar biodigestores que poderão gerar energia para a propriedade ou para ser vendida. Nesta propriedade esta possibilidade ainda não foi analisada, mas as discussões a cerca do assunto despertaram o interesse por parte do produtor em buscar informações sobre o assunto.

A realização deste estudo revelou que o controle das receitas, custos, despesas seja por meio de anotações, utilização de planilhas eletrônicas ou com o uso programas desenvolvidos para gerenciamento em propriedades rurais é útil e capaz de auxiliar os produtores rurais na tomada de decisões, pois possibilita o conhecimento da propriedade como um todo.

Respondendo a questão norteadora deste estudo, os resultados mostraram que a atividade que teve maior representatividade no resultado do ano de 2013 foi a suinocultura com 51,91% do lucro líquido, seguida pela agricultura com 36,94% e da avicultura com 11,14%.

Deve-se levar em consideração que os resultados obtidos podem variar de ano para ano, pois o valor recebido pela venda de leitões, aves e produtores agrícolas é influenciado pelo mercado tanto interno quanto externo, quanto maior a necessidade de determinado produto, maior o valor que o mesmo alcançará no momento da venda.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL - ABPA. **A avicultura brasileira.** Disponível em: <http://www.ubabef.com.br/a_avicultura_brasileira/historia_da_avicultura_no_brasil>. Acesso em: 20 jul 2014.

BRIGHENTI, Josane; ZANIN, Antonio; OENNING, Vilmar; KRUGER, Silvana Dalmutt. **Aspectos da mensuração contábil na avicultura no sistema de parceria.** Disponível em <<http://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/1590.pdf>>. Acesso em 03 nov 2013.

CORRÊA, E.K. et al. O futuro da atividade suinícola na ótica dos produtores do oeste de Santa Catarina. Disponível em: < www2.ufpel.edu.br/cic/2004/arquivos/CA_0109_5.rtf>. Acesso em 22 abr 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial.** 5. ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2009.

DANA, Samy. **A importância da agricultura brasileira em números.** Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/carodindeiro/2014/03/1425887-a-importancia-da-agricultura-brasileira-em-numeros.shtml>>. Acesso 22 de abr. 2014.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Levantamento sistemático da produção agrícola.** Rio de Janeiro v.27 n.4 p.1-85 maio, 2014. Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/lspa_201405.pdf>. Acesso em 20 jul 2014.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos.** São Paulo, 2000.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade rural e seus custos de produção.** São Paulo: IOB-Thomson, 2004.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio: teoria e prática.** 2 ed. Curitiba: Juruá, 2010.

SILVA, Roni Antônio Garcia Da. **Administração Rural: teoria e prática.** Curitiba: Juruá, 2009.

THOMAS, Jorge André; SULZBACH, Tatiane Mara; HOFER, Elza. **Avicultura: Uma alternativa De Renda Ao Setor Agropecuário.** Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/2012/1590>>. Acesso em 27 out 2013.